

Injúria de *Spodoptera frugiperda* em milho Bt em sucessão a soja transgênica e submetido a diferentes manejos fitossanitários

**Ana Carolina M. Chiesa¹; Mariana N. S. Sismeiro¹; Luis Antônio F. Brocco¹;
Jeissiane A. Eduardo²; Adriano T. Hoshino¹; Lucas C. Sartori³; Amarildo
Pasini¹; Samuel Roggia⁴**

¹Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86055-900 Londrina, PR, Brasil. E-mail: anacarol.montenegro@hotmail.com.

²Universidade Norte do Paraná, Avenida Paris, n. 675, Jardim Piza, Caixa Postal 401, CEP 86041-120, Londrina, PR, Brasil.

³Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Avenida Pádua Dias, n. 11, CEP 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil.

⁴Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass Km 5, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, Brasil.

A sucessão soja-milho e o uso de plantas geneticamente modificadas (GM), resistentes a lagartas (Bt) e glifosato (RR), se tornou comum entre os agricultores nos últimos anos. O objetivo do trabalho foi avaliar a injúria causada por *Spodoptera frugiperda* em milho Bt (Cry1Ab) em sucessão a soja transgênica e submetido a diferentes manejos fitossanitários. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 18x18m. Os tratamentos consistiram em diferentes combinações de plantas transgênicas, na sucessão soja-milho: (T1) soja não-GM e milho não-Bt; (T2) soja não-GM e milhoBt; (T3) sojaRR e milho não-Bt; (T4) sojaRR e milhoBt; (T5) sojaBtRR e milho não-Bt; (T6) sojaBtRR e milho Bt; (T7) sojaRR e milhoBt com aplicação de inseticidas junto com herbicida e fungicida, totalizando 5 aplicações em soja e 3 em milho. De T1 a T6 os inseticidas foram aplicados de acordo com o nível de controle. As injúrias de *S. frugiperda* foram avaliadas nos estágios V4, V6 e V8 do milho, em 5 pontos por parcela, cada um com 10 plantas. Para a avaliação foi usada uma escala de notas (0-6) e a classificação das plantas em integras, injúria leve, injúria moderada e injúria intensa. Os dados foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis e comparados por Student-Newman-Keuls. Para ambos parâmetros, os tratamentos com milho Bt não diferiram entre si, mas diferiram dos com milho não-Bt. As taxas de plantas íntegras foram maiores no milho Bt (V4=81%; V6=94%; V8=99%) em relação ao milho não-Bt (V4=5%; V6=26%; V8=66%). As notas de injúria foram menores no milho Bt (V4=0,3; V6=0,1; V8=0,03) em relação ao milho não-Bt (V4=3,6; V6=2,3; V8=1,1). Assim, o milho Bt reduziu a intensidade de ataque da praga e as plantas ficaram mais tolerantes com o passar do tempo. Não há evidências do efeito do genótipo de soja (Bt, RR ou não-GM), cultivado anteriormente, e do manejo fitossanitário sobre a intensidade de ataque de *S. frugiperda* em milho.

Palavras-chave: MIP, plantas transgênicas, lagarta-do-cartucho-do-milho.

Apoio: CAPES, Embrapa Soja.